

FONTES : JB

CLASS. : AFRR-DO-12

DATA : 25 10 88

PG. : 6

Seminário propõe cooperação amazônica

BELÉM — Ao término do Seminário Internacional de Jornalistas, Desenvolvimento e Integração dos Países Amazônicos, realizado hoje, em Belém, como parte do Fórum Nacional de Debates sobre a Amazônia, os participantes decidiram encaminhar um documento ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, propondo a criação de uma Secretaria-Geral do Tratado de Cooperação Amazônica, firmado em 1977, e nunca efetivamente cumprido.

Dez anos depois de firmado, o tratado pode ser uma solução, de acordo com os participantes do seminário, para os maiores problemas enfrentados atualmente pelos países signatários, depois da dívida externa: a devastação da floresta tropical, o narcotráfico e a questão dos índios.

O diretor da Federação Ibero-Americana de Associação de Jornalistas (Fiap), da Venezuela, Rafael Ramon Castellanos, destacou que a escassa divulgação do tratado pelos governos, que alimentam reservas quanto a sua eficácia, adiou a busca de decisões para problemas cruciais da região.

Na Venezuela, o acordo não foi divulgado, segundo Castellanos, porque alguns segmentos políticos e o próprio governo acham que o tratado de cooperação

amazônica é um instrumento de expansão do "imperialismo brasileiro" no continente. Mas, em sua opinião, o maior entrave é a falta de informação do povo venezuelano sobre o verdadeiro ideal de integração proposto no documento.

O vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), professor Fernando Sigmundo, disse que o tratado prevê a integração dos territórios amazônicos e sua preservação, mas nunca foi colocado em prática devido às condições sócio-políticas da América do Sul. Ele acha, porém, compreensível o temor das nações vizinhas quanto ao expansionismo brasileiro. Mas lembrou que é preciso entender que ele se dá através da multinacionais, baseadas em território brasileiro, e não de maneira direta.

Considerando que a Amazônia contém pelo menos 40 terminais de embarques de cocaína para a Europa e os Estados Unidos — "em incrível liberdade" — o presidente da representação da Fiap na Colômbia, Antonio Cagua Prada, disse que o seu país já tem consciência formada sobre a necessidade de maior cooperação entre os países amazônicos, principalmente no combate ao narcotráfico e à destruição ambiental.